



III ENCCULT

ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL
De 27 a 29 de novembro

ISSN: 2316 - 8021

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marli Honorato da Silva (UNEAL)
mar.li.10@hotmail.com

Janaí da Conceição Silva (UNEAL)
janai_s@hotmail.com

Vitória Maria Brito dos Santos (UNEAL)
vitoriamaria.brito33@gmail.com

Israel Gomes de Amorim Santos (UNEAL)
israel_bio@hotmail.com

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação. Prática Pedagógica

INTRODUÇÃO

Durante o curso de licenciatura os acadêmicos se deparam com disciplinas da área da educação como didática, teoria e prática, metodologia do ensino, entre outras. Mas somente nos últimos semestres, no Estágio Supervisionado, ocorre a oportunidade de colocar na prática o que compreenderam teoricamente. Para os estagiários a fase de observação permitiu conhecer o ensino de ciências desenvolvido na escola-campo, desencadeando uma análise crítica e reflexiva dessa prática para elaboração de propostas de ensino que permitam a construção do conhecimento a partir de uma didática inovadora centrada no aluno. A fase de regência do estágio é vista pelos alunos como um momento de aprendizagem na prática por meio do contato com a realidade escolar e diálogo com os sujeitos do processo, bem como um espaço de reflexão da prática vivenciada para formação da identidade profissional. O estágio supervisionado é um momento muito importante na vida dos discentes, pois é nessa fase que encontramos a possibilidade de colocar em prática os fundamentos teóricos que são ensinados na academia, correlacionando-os ao cotidiano escolar. Sendo um suporte no desenvolvimento de competências para profissão. O objetivo do Estágio Supervisionado é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em

situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades.

Os cursos de Licenciatura devem relacionar teoria e prática de forma interdisciplinar, sendo que os componentes curriculares não podem ser isolados. Por isso, o Estágio Supervisionado é considerado um elo entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real, que os discentes terão em sala de aula quando profissionais (FILHO, 2010).

Um docente bem qualificado profissionalmente exerce o verdadeiro papel de cidadão dentro do contexto social, à medida que atua como um agente multiplicador de conhecimentos, contribui com a formação de mais cidadãos participativos e possuidores de espírito crítico, verdadeiro objetivo da Educação Nacional (FERNANDEZ; SILVEIRA, 2007). Segundo Alarcão (1996), o estágio deve ser considerado tão importante como os outros conteúdos curriculares do curso. Infelizmente os próprios docentes, assim como as Universidades ainda não deram o devido valor à prática da formação do professor.

O estágio supervisionado também possibilita ao discente atuar em várias áreas, projetar um olhar crítico para o mercado de trabalho, bem como aprender a observar, problematizar e buscar soluções que acontecem nas áreas que pretendem atuar.

Segundo Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008, Art.1º, incisos 1 e 2:
Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Ao longo do exercício prático somos desafiados a elaborar o projeto de intervenção, isto é, o momento em que o estagiário tem para integrar sua aprendizagem na academia em ações pedagógicas, logo contribua para consolidar conhecimentos, habilidades e atitudes.

É certo termos o desempenho e o comportamento avaliados pelo profissional colaborador, que passa a observar todos os momentos do projeto de intervenção. Esse

processo é finalizado com um registro que informa como foi o desempenho e a contribuição do estagiário, bem como, o relatório, no qual registramos as reflexões e conquistas.

Segundo Andrade (2005, p.2),

O estágio é uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência- fazer bem o que lhe compete.

O estágio é um momento de tomada de decisão em ser ou não professor, devido à relação direta com a prática na sala de aula e o contexto escolar, principalmente pelas situações pautadas, as questões teóricas ou mesmo a prática de sala de aula durante o estágio e, as situações encontradas como as condições atuais de trabalho em sala de aula são pontos determinantes para querer ou não seguir a profissão, mesmo que alguns se sintam estimulados para tentar modificar a educação escolar.

Deste modo, tanto o aprender a profissão docente quanto dar continuidade a mesma faz parte do cotidiano do professor. É dessa forma que o profissional conseguirá sempre fazer a ligação entre teoria e prática (FILHO, 2010). Com isso fica clara a importância desta atividade, que traz imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e principalmente para o estagiário. Sendo que os maiores beneficiados será a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade (BIANCHI et al., 1998).

METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência que ocorreu durante o processo avaliativo na disciplina de Estágio Supervisionado I e II do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. O Estágio supervisionado I tem como objetivo a observação da dinâmica da escola, do processo ensino e aprendizagem e o Estágio Supervisionado II a regência nas turmas de Ciências do Ensino Fundamental II. Foram utilizados as experiências vividas e livros para fundamentar a pesquisa bibliográfica.

Nossas experiências

Todas as observações e comentários realizados anteriormente foram baseados nas nossas experiências de estágio realizados no ano de 2012 e 2013, para atender as exigências do Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II respectivamente.

Ambos foram realizados na Escola Municipal São Cristovão, essa escola funciona nos três turnos (manhã, tarde e noite) e está localizada na Travessa Santo Antônio S/N – Santana do Ipanema-AL

A escola está inserida num ambiente crítico, onde existe insegurança, medo e violência com grande parte da comunidade local de baixa renda, famílias desajustadas dificultando a aprendizagem dos alunos, promovendo evasão e repetência escolar, vários pais desempregados, mesmo com atendimento bem próximo de saúde e várias escolas de Ensino Fundamental e Médio em nossa volta, necessitamos de área de lazer e condições favoráveis para os pais como emprego digno para a sua sobrevivência. Esses fatores influenciam de forma negativa o comportamento dos alunos.

O projeto de intervenção realizado no estágio I foi uma parceria construída com a professora da disciplina de ciências, no qual o tema foi “O uso de Drogas na Escola”. A proposta foi levar para os alunos do 6º ano do ensino fundamental o conhecimento sobre as consequências do uso de drogas ou entorpecentes devido estar em um ambiente de fácil acesso para as mesmas. Onde foi trabalhado o conceito, imagens das variedades de drogas e as consequências de seus efeitos no organismo humano, bem como o desenvolvimento de atividades voltado para o tema e, posteriormente apresentado no pátio da escola para os professores, gestores e demais alunos.

Já o projeto de intervenção realizado no estágio II foi trabalhado “A Escola como Ferramenta na Orientação Sexual”, onde buscamos compreender um pouco mais sobre a participação da escola na orientação sexual e saúde dos adolescentes e conhecer as concepções acerca dos temas confluentes entre sexo e sexualidade por alunos do 8º ano do Ensino Fundamental.

A escola como instituição formadora de cidadãos, tem um papel fundamental na disseminação do conhecimento de forma mais aberta e que inclua todos os aspectos. Onde foi aplicado questionários, para verificação do nível de conhecimento dos alunos em relação ao tema de estudo, assim como as dificuldades encontradas pelo professor na construção deste conhecimento. Concluímos com os resultados que as concepções desses alunos se relacionam, principalmente, com a ideia de uma sexualidade ligada à essencialidade do corpo, desprovido de fatores psicológicos e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estágios foram realizados com muito carinho e comprometimento, pois através deles vivenciei a possibilidade de confrontar conceitos e práticas aprendidos na formação acadêmica com o cotidiano escolar.

Acredita-se a participação nos estágios apresentados tenham contribuído de forma significativa para a formação dos alunos, e as intervenções realizadas foram recebidas de maneira positiva no ambiente escolar.

Para que nossas contribuições fossem bem sucedidas, contamos com a direção e toda equipe escolar que nos acolheu de forma confiante para realizar o estágio. Destaco principalmente o carinho e o acolhimento das professoras Francisléia e Edilania, profissionais comprometidas no direito de aprender e na formação plena de seus alunos.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores** – estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 1996.

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf . 2005,p.2.

BIANCHI, A. C. M., et al. Orientações para o Estágio em Licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL, Casa Civil. Lei nº 11.788 de 2008, Artigo 1º, incisos 1 e 2. Disponível em : www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm#art22, Acesso em 05 de agosto de 2013.

FERNANDEZ, C.M.B.; SILVEIRA, D.N. Formação inicial de professores: desafios do estágio curricular supervisionado e territorialidades na licenciatura. In: 30ª Reunião Anual da ANPED, 2007, Caxambu. Anais da 30ª Reunião anual da ANPED. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT04-3529--Int.pdf>. Acesso em: 29 agosto 2012.

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. Revista P@rtes. 2010. Disponível em: www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp. Acesso em: 15 agosto de 2012.